

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

FOTOGRAFIA IMPRESSA E EXPOSIÇÕES FOTOJORNALÍSTICAS DO GRUPO FOCA FOTO

Bruna Fernandes Machado (brunafernandes.sm@gmail.com)
Daian Lana Ribeiro Cruz (daianlana@hotmail.com)
Gabriela Ferreira Gambassi (gabyg1612@gmail.com)
Taís Maria Ferreira (taismariaferreira@yahoo.com.br)
Carlos Alberto De Souza (carlossouza2013@hotmail.com)

RESUMO – Criado em 2010, o Grupo de Extensão Fotorreportagem UEPG (Foca Foto) visa aprimorar as habilidades artísticas e fotojornalísticas dos alunos através de diversas atividades, dentre os quais destacamos neste artigo as exposições fotográficas. Estas exposições valorizam o trabalho dos integrantes do grupo e as imagens impressas como forma de memória e documentação do tempo presente. As exposições fazem parte também de um processo de análise crítica e autocrítica dos estudantes sobre seu trabalho. Nesses quatro anos, o grupo Foca Foto já realizou mais de 20 exposições fotográficas no Paraná, em cidades como Castro, Carambeí, Ponta Grossa, e em breve realizará uma exposição em Lapa para o lançamento de um livro sobre a cidade.

PALAVRAS-CHAVE – Fotojornalismo. Exposições. Foca Foto.

Introdução

O projeto de extensão Fotorreportagem UEPG (Foca Foto) foi criado há quatro anos por iniciativa de alunos e professor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que têm interesse em aprimorar suas habilidades no fotojornalismo. Desde a criação do grupo, são realizadas exposições fotográficas e outras atividades que contribuem para desenvolver o olhar fotográfico e técnicas de captura de imagens.

As exposições fotográficas, antes e durante o processo de execução, passam por definições e diversas discussões sobre o que será abordado através da imagem. Quando expostas, as fotos recebem inúmeras sugestões e interpretações do público, o que contribui para a melhoria da qualidade dos trabalhos fotojornalísticos realizados.

A fotografia impressa costuma revelar também detalhes que algumas vezes passam despercebidos por quem visualiza a imagem digital. Quando expostas em conjunto com fotografias de outros autores, podem transmitir sentidos diferentes dos que foram pensados

inicialmente por quem fotografou. As exposições do grupo Foca Foto contam com o apoio do Foto Carlos, Foto Elite e o Departamento de Jornalismo. O processo envolve em torno de 15 alunos e nesse ano a previsão é de realizar exposições em Lapa (para o lançamento da coleção imagética) e em Curitiba, no shopping Estação.

Figura 1 – 2ª Mostra Fotográfica dos Alunos do Primeiro Ano de Jornalismo



Estudantes observando exposição realizada em consonância com a XXII Semana de Estudos em Comunicação, em agosto de 2013, pelo Grupo de Extensão Foca Foto.

Objetivos

As exposições fotográficas do grupo de Extensão Foca Foto objetivam em geral mostrar o trabalho desenvolvido pelos alunos que participam do projeto e nos ajudam a verificar os detalhes que às vezes passam despercebidos na visualização do arquivo digital da fotografia. Tem por finalidade também estabelecer um processo autocrítico do aluno sobre seu trabalho, o que leva a perceber erros cometidos e pensar a melhor forma de resolvê-los, bem como analisar aspectos técnicos do ato fotográfico. Visa igualmente estimular uma análise crítica da produção e das imagens entre os membros do grupo, principalmente durante a seleção de fotos a serem impressas para expor.

Ao colocar essas imagens em espaços públicos, o objetivo central é divulgar o trabalho desenvolvido pelo projeto e também verificar a percepção do público sobre a composição da imagem e do objeto fotografado.

As exposições servem ainda como forma de “memória”, como meio de documentar a realidade, como defende Felizardo e Samain (2007) em sua obra. Estes autores também explicam que, ao imprimir as imagens, diminui-se o risco da fotografia se perder por problemas na mídia em que está armazenada, ou se perder com um simples “apertar de botão”.

Referencial teórico-metodológico

A partir dos debates sobre a fotografia e fotojornalismo que são abertos no espaço extraclasse proporcionado pelas reuniões do projeto de extensão Foca Foto e das atividades desenvolvidas para o blog uepgfocafoto.wordpress.com, realizamos exposições fotográficas como parte do processo criativo e analítico dos estudantes, para exercer a criticidade do aluno acerca de seu trabalho e do trabalho de colegas, visando sempre o aprimoramento das atividades em equipe do Foca Foto.

Todo o processo de produção da exposição no grupo passa pela definição do local a expor, o tema a ser abordado fotojornalisticamente, a produção das fotos e legendas que condizem com o tema, discussão qualitativa das fotos nas reuniões do grupo e seleção das imagens a serem exibidas, dentre outros fatores pelos quais a foto deve ser avaliada pelo autor, coordenador, equipe de alunos, de fotojornalistas que têm parceria com o projeto (ombudsman), e até de técnicos da área. Quando possível realiza-se viagens de produção fotográfica para cidades do Paraná. Em 2013 foram realizadas viagens para o Parque Estadual de Vila Velha, para as cidades de Castro, Carambeí, Paranaguá, Morretes e Lapa, sendo que essa última cidade motivou a produção do primeiro livro da série imagética, que será lançado em breve. Quando as fotografias são expostas passam ainda por outra triagem: a avaliação do público sobre o que é exposto.

Entende-se que, desde o momento em que a fotografia é concebida pelo fotógrafo, ela sofre influências, visto que o recorte fotográfico é uma interpretação que o mesmo faz da realidade. O receptor da imagem fotográfica, por sua vez, naturalmente inserido em outro contexto social, faz uma segunda leitura da mesma realidade. Desta forma, discute-se a ambiguidade das imagens por suas múltiplas significações. (DINIZ; LÍVIA, 2006, p. 02)

Sobre a análise fotográfica, Pinheiro Filho (2003), indica que essa verificação passa por três fases de leitura. São elas: a percepção, a identificação e a interpretação. A primeira é uma leitura ótica das formas e cores da imagem; a segunda se compara a leitura de um texto: se "armazena" mentalmente os itens que fazem parte da imagem e os identifica. O terceiro,

interpretação, consiste na conclusão do espectador a respeito do que percebeu através da imagem, baseando-se em seu conceito social e cultural adquirido ao longo de sua vida. A partir desta consideração, são visíveis as diversas possibilidades de interpretação criadas por uma imagem, pelas pessoas que observam fotos em exposição, por exemplo. O autor expõe também que “a ação da leitura de uma fotografia desencadeia reações emocionais mais espontâneas e quase sempre mais intensas que a leitura de um texto literário, causada pela forma como é escrita e apresentada essa informação visual.” (PINHEIRO FILHO, 2003, p. 3).

A fotografia impacta o público também por que ela é uma forma de memória, como defendem Felizardo e Samain (2007, p. 218): "As pessoas envelhecem e morrem, os objetos e equipamentos se modificam ou se deterioram com o tempo. O que resta é a fotografia, o que nela ficou registrado se materializa e se imortaliza". Documentação é o que resta do processo fotográfico após o momento factual, é o que ajuda a compreender o mundo, e a compreender até quem somos. “A fotografia [...] acaba por documentar a história da sociedade, desenvolvendo-se em consonância com essa. Isso porque seu uso, além de documento histórico, é fundamental no sentido informativo para o seu meio social” (SOUZA; JASPER; KALIBERDA, 2013, p.2).

A fotografia impressa é uma maneira de visualizar a imagem sem depender de meios eletrônicos e de perceber melhor alguns detalhes: ela assegura a conservação do registro histórico presente no momento do *click* e passa a ser um documento da realidade da época retratada. A informação transmitida por meio da fotografia, muito visada pelo fotojornalismo, impulsiona interpretações e emoções sobre o que é difundido.

Resultados

Desde que o projeto foi criado em 2010, foram realizadas mais de 20 exposições em Ponta Grossa e região. Sindicato dos Comerciários de Ponta Grossa, Parque Histórico de Carambeí, vila alemã “Terra Nova” na cidade de Castro, bar e dependências da UEPG foram os locais onde os alunos do projeto, técnicos e professores já mostraram seu trabalho. Do início do período letivo de 2013 até o início de abril de 2014, por exemplo, foram realizadas oito exposições fotográficas, parte delas fora das dependências da UEPG. Estas exposições ajudam a divulgar o projeto para o público externo e interno, com isso a equipe recebe inúmeras sugestões sobre temas e formas de expor e até ideias sobre a melhoria da composição das fotos. Além disso, estimulam mais alunos a mostrarem suas percepções de mundo e criatividade através das fotografias, bem como auxiliam diretamente na organização das exposições, o que melhora o contato com o público e a revelação das diversas

interpretações que a fotografia pode gerar. Com este trabalho, busca-se aprimorar a prática fotográfica artística e fotojornalística.

Figura 2 – Exposição fotográfica “Cultura do Paraná”



Visão geral do local em que foi realizada de abril a agosto de 2013 a exposição “Cultura do Paraná”, no Parque Histórico da cidade de Carambeí.

Considerações Finais

Além de se apresentarem como excelente espaço de divulgação das produções desenvolvidas pelo projeto, as exposições fotográficas proporcionam melhorias na produção fotojornalística do grupo Foca Foto. Seu processo de execução começa quando o fotógrafo sai a campo para capturar um momento e termina somente depois que passa pela análise da equipe do projeto e pela interpretação do público, levando os membros do grupo a reflexão crítica da própria produção, tanto no aspecto informativo quanto artístico.

Com esta prática, os alunos criam seu próprio portfólio impresso e digital. Estas fotografias, que podem ter diversos sentidos a partir de múltiplas interpretações, contribuem para a história e servem também como memória dos lugares, pessoas e cidades fotografadas.

APOIO: Fundação Araucária.

Referências

DINIZ, Livia Gabriela dos Santos; VEIGA, Adriana Imbriani Marchi. **Formas de Ver: a Imagem Fotográfica como Construção Social e Cultural.** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-diniz-fotografia.pdf>> Acesso em: 09 abr. 2014

FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. A fotografia Como Objeto e Recurso de Memória. In. **Discursos fotográficos**, Londrina, v.3, n.3, p. 205-220, 2007.

FOCA FOTO. Disponível em: <uepgfocafoto.wordpress.com>. Acesso em: 31 mar 2013.

PINHEIRO FILHO, Abdias. O texto fotográfico e sua leitura. In. _____. **Movendo Ideias**, Belém, v.8, n.14, p.11, 13 nov 2003.

SOUZA, C. A.; JASPER, A.; KALIBERDA, A. História da Fotografia e do Fotojornalismo em Ponta Grossa, PR: um projeto de resgate. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013. Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Ouro Preto: Alcar, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/historia-da-fotografia-e-do-fotojornalismo-em-ponta-grossa-pr>>